

Opinião de Economia

FRANCISCO TELÖEKEN
v0096201@via.com.br



Finanças pessoais dos funcionários: responsabilidade social das empresas também

Responsabilidade social das empresas é tema cada vez mais presente nas discussões das associações de classe, das universidades, da mídia, da sociedade em geral e, claro, das próprias empresas. Conforme constatou o Instituto Akatu, 70% dos consumidores brasileiros pagariam mais caro por um produto que contivesse um selo social, indicativo de que estariam contribuindo para uma causa social. Muitas empresas já desenvolvem atividades nesse sentido, realizando projetos em favor do meio ambiente, destinando parte dos lucros a obras sociais, combatendo o trabalho infantil ou produzindo alimentos que não contenham agrotóxicos.

Pesquisas indicam que as atividades de responsabilidade social ainda não convencem os formadores de opinião e o público em geral. Existem desconfianças em relação às verdadeiras intenções das empresas, alimentadas pela divulgação de propagandas enganosas e abusivas, contendo informações falsas que escondem ou omitem dados importantes sobre produtos ou serviços, pela existência de cartéis em vários segmentos econômicos, pelas taxas elevadas de juros, pelas cláusulas abusivas ou "leoninas" em contratos, pelos valores energéticos e informações nutricionais de alimentos confusos ou de difícil identificação ou entendimento, etc.

Responsabilidade social é diferente de filantropia. Enquanto a filantropia restringe-se a doações eventuais de mão-de-obra, dinheiro ou outros bens para ajudar alguma escola, igreja ou associação de moradores, a responsabilidade social é planejada, tem objetivos, metas e prazos para acontecer e, na opinião do professor de Harvard, Michel Porter, em entrevista ao *Guia Exame* de dezembro/2007, deveria ter alguma relação com o negócio da empresa. As empresas já vêm o gasto com responsabilidade social como investimento, percebendo que pode ser algo positivo e servir de instrumento para a construção de uma melhor imagem. Entre os indicadores externos da evolução da responsabilidade social estão 1) o aumento nos investimentos sociais e ambientais, 2) a adoção de critérios de referências de práticas responsáveis, 3) a institucionalização de gerências que conduzem essas políticas e 4) a publicação de balanços sociais.

Como indicadores internos, as empresas têm oferecido cursos de motivação, dinâmicas em grupo, treinamentos, seminários, palestras, etc., visando melhorar o desempenho profissional de seus funcionários. Falta a área financeira. Muitas empresas sabem da existência - e de suas implicações - de problemas financeiros entre seus colaboradores - em algumas, chega a 70% do total e não se restringe aos de menores salários. Sabem, também, que pessoas endividadas trazem seus problemas financeiros - e outros deles decorrentes - para o ambiente de trabalho, com perdas de produtividade, dificuldades de relacionamento e, muitas vezes, envolvimento em acidentes. Por isso, algumas empresas ampliaram sua responsabilidade com as finanças de seus colaboradores, por exemplo, que vai além de apenas depositar o salário na conta bancária: adotam ou contratam programas de orientação e treinamento de finanças pessoais para ensinar a lidar melhor com o dinheiro. Não se trata de apenas ajudar ou facilitar a quitação de dívidas, o que é importante, mas tem uma eficácia momentânea. O importante, mesmo, é suprir outra deficiência da maioria das escolas e ensinar educação financeira para o funcionário e seus familiares.

O investimento na educação financeira dos funcionários custa menos do que, simplesmente, demitir os que estão com problemas e contratar e treinar outros. Além de palestras de conscientização, são oferecidos cursos, *workshops* e, para funcionários mais atolados em dívidas, consultorias individuais, extensivas aos familiares. Ganham os consultores, que divulgam e vendem seus serviços; os funcionários e familiares, que aprendem ou entendem melhor a importância e os benefícios do planejamento financeiro; e as empresas, que passam a contar com colaboradores mais equilibrados financeiramente, satisfeitos e produtivos.

Atitudes como essas também devem fazer parte da responsabilidade social das empresas, independentemente do tamanho delas. A preocupação com qualidade de vida não se restringe ao fornecimento de alimentação balanceada ou tickets de refeição, à implementação de ginástica laboral ou outras atividades lúdicas, à realização de treinamentos sobre segurança, etc.; inclui, também, num primeiro e importante passo, a capacitação para gerir o dinheiro pessoal e familiar de maneira inteligente e planejada. Qualidade de vida supõe, também, tranquilidade financeira, ainda mais se considerarmos que para produzir com qualidade - qualidade do serviço/produto é a principal vantagem competitiva para 79% das pequenas e médias empresas do Brasil, de acordo com recente estudo da Grant Thornton International - os trabalhadores têm que ter qualidade de vida.

Consultor financeiro

PRÊMIO SEBRAE

MPE Brasil recebe adesão de micro e pequenas empresas

Até sexta-feira, empreendedores que quiserem participar da etapa estadual devem se inscrever via internet

Vale do Taquari - Manter o espírito de inovação é o primeiro passo para aumentar a competitividade e a lucratividade das micro e pequenas empresas, gerando vantagens competitivas. Com essa visão e com o objetivo de disseminar essa capacidade empreendedora, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Sul (Sebrae/RS) está com inscrições abertas até sexta-feira para a fase estadual do MPE Brasil - Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas.

Conforme a assistente técnica do Sebrae Vales do Taquari e do Rio Pardo, Soraia Cristine Gerhardt, podem participar do processo seletivo e concorrer ao prêmio nacional as micro



A Manipulare Farmácia de Manipulação, de Estrela, foi a vencedora da categoria comércio e serviços, no ano passado

e pequenas empresas constituídas até dezembro de 2006 e que tenham apresentado faturamento anual de até R\$ 2,4 milhões.

Depois de preencher a ficha de inscrição, a empresa recebe, por e-mail ou via Correios, o questionário de auto-avaliação. A auto-avaliação deve ser entregue ao Sebrae até 12 de setembro. Depois desse período, começa o processo de análise dos questionários. O Sebrae estuda todos os

participantes e encaminha um diagnóstico, que pode apontar melhorias. De acordo com Soraia, essa devolutiva já é um ganho para a empresa, que conta com o trabalho gratuito do Sebrae.

As finalistas na fase estadual vão concorrer ao prêmio nacional e recebem um relatório de avaliação, certificado de finalistas e/ou vencedoras, bônus no valor de R\$ 1 mil em produtos do Sebrae, exposição na mídia impressa, selo Prêmio

Talentos Empreendedores 2008 para aplicação na programação visual e materiais promocionais, e participação no evento de reconhecimento nacional (somente as vencedoras).

Após preencher a inscrição a empresa assinala a categoria em que mais se enquadra: indústria, comércio, serviços em turismo, serviços em saúde, serviços em educação, serviços em tecnologia da informação e agronegócio. No ano passado, quatro organizações da região dos vales do Taquari e Rio Pardo ficaram entre as finalistas. A Manipulare Farmácia de Manipulação, de Estrela, foi a vencedora da categoria comércio e serviços, e a Schena & Cia. Ltda., de Santa Cruz do Sul, levou o prêmio na categoria indústria.

As inscrições podem ser feitas pelo www.premiompe.sebrae.com.br ou no Sebrae, Rua Silva Jardim, 96 - Centro - Lajeado. Contatos pelo 3710-1697.

Luciane Eschberger
luciane.jornal@joinet.com.br

Inovação tecnológica proporciona economia fiscal para organizações

Vale do Taquari - A inovação tecnológica é cada vez mais determinante para a sustentação e o crescimento das empresas no mercado. Aliar esse diferencial à possibilidade de obter economia fiscal foi o que motivou a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT) a promover uma palestra de esclarecimento com técnicos da área. A reunião foi realizada quinta-feira, no UnicShopping, com a presença de empresários, contadores, executivos e dirigentes de Associações Comerciais e Industriais (ACIs) da região.

O tema foi abordado pelo advogado tributarista Marcos Oliveira, de Brasília, que na noite anterior participou de aula magna do curso de Direito da Univates, e Luis Fernando Franchescini de Rosa. Segundo Oliveira, o investimento em inovação pode oferecer benefícios fiscais de no mínimo 20,4%, podendo chegar a



Empresários, dirigentes e contadores acompanharam reunião técnica promovida pela CIC Vale do Taquari

34%, somadas as incidências sobre o Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Ainda pode ser abrangida a redução da carga de PIS/Cofins (lucro real e regime de não-cumulatividade do PIS/Cofins).

Legislação

O advogado apresentou uma síntese da legislação que está amparada na Constituição Federal. "É importante o empresário saber como se beneficiar do acervo de regulamentações do governo federal

para minimizar a carga fiscal e, com isso, ter incentivo para a inovação", destaca. Para ter acesso às vantagens da lei da inovação as empresas devem atender ao conceito, ou seja, criar um novo produto ou serviço, ou ainda conceber um processo de fabricação inovador, que represente ganho de competitividade no mercado. A orientação de Oliveira é no sentido de que, para cada projeto enquadrado, seja estruturado um dossiê com pareceres de dispêndios e planilhas de incentivos. Também é imprescindível que a organização tenha apuração no lucro real.

Recursos

Franchescini comentou sobre as opções para captação de recursos na área da inovação tecnológica, a maior parte concentrada no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). As empresas interessadas em esclarecer dúvidas e buscar mais informações sobre o assunto podem fazer contato com o Escritório de Relações com o Mercado (ERM) da Univates, que faz a intermediação com os profissionais.

A reunião foi coordenada pelo presidente da CIC Vale do Taquari, Oreno Ardêmio Heineck, e acompanhada pela pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da Univates, Simone Stülp; coordenadora do ERM, Cristiani Reimers; além dos vice-presidentes regionais da Fiergs, Egon Hoerlle, e da Federasul, Paulo Hoppe.